



1 PLANTA DE IMPERMEABILIZAÇÃO - COBERTURA
Escala 1 : 100

LEGENDA

Banheiros, DML, vestiário, FCD, abrigo de resíduos, jardim/terraço;
Regulatório com argamassa 1:3 (cimento e areia) e cimentos de 0,5% impermeabilização com argamassa polimérica com reforço em tela de políéster em pontos críticos (ratos, rodapé e cano do vaso sanitário, entrada e saída de canos em geral).
O piso e revestimento de parede deverão ser assentados diretamente sobre a impermeabilização.

Reservatório;
Regulatório com argamassa 1:3 (cimento e areia) e cimentos de 0,5% impermeabilização com argamassa polimérica com reforço em tela de políéster em pontos críticos (ratos, rodapé e cano do vaso sanitário, entrada e saída de canos em geral).
O piso e revestimento de parede deverão ser assentados diretamente sobre a impermeabilização.

Teto dos reservatórios;
Tratamento de brocas com argamassa 1:3 cimento e areia com adição de cristalinante para concreto de proporção de 1,0% da massa do cimento.

Laje impermeabilizada;
Regulatório com argamassa 1:3 (cimento e areia média) e cimento mínimo de 1,0% para os coletores de águas pluviais; impregnação com primer asfáltico base água consumo de 0,3kg/m²; impermeabilização com manta asfáltica de 4mm tipo III NBR 9925/07, camada separadora com filme de polietileno 25 micras, proteção primária com argamassa 1:5 espessura de 1cm no piso e 1:3 armada com tela tipo BWG 24 malhas de "nos rodapés, proteção mecânica com argamassa 1:3 espessura de 3cm com juntas de dilatação transversais a cada metro e junta perimetral espessura de 1,0cm preenchidas com selante e elastomérico de poliuretano.

Rufos;
Impermeabilização de rufos ou vigas com membrana de base acrílica, monocomponente, branca, aplicada a frio em 4 ou mais demãos até atingir cons. mínima 2kg/m², com reforço tela políéster, gramatura mínima 40g/m², sobre base preparado com cimento polimérico, inclusive este, aplicado em 2 ou mais demãos até atingir consumo mínimo de 2kg/m².

NOTAS TÉCNICAS

1 - Deverá ser executado impermeabilização das cintas com emulsão asfáltica aplicadas com duas demãos cruzadas em 3 lados (laterais e superior), conforme dimensões do projeto executivo estrutura de forma.

2 - Deverá ser executado impermeabilização dos raios com emulsão asfáltica, aplicadas em duas demãos cruzadas.

AS IMPERMEABILIZAÇÕES NOS PLANOS VERTICAIS DEVRÃO OBEDECER AS SEGUINTE ALTURAS:

1 - Paredes dos boxes: 1,00m;

2 - Paredes dos banheiros e vestiários sem chuva: 0,40m;

3 - Paredes de áreas molháveis (dml, cozinha): 0,40m;

4 - Parede das platibandas: altura completa, sendo a virada a ser realizada abaixo do chapim;

5 - Paredes das calhas de telhado: até 0,20m realizando a virada para baixo do telhado e/ou até 0,40m sobre a altura das lajes técnicas (áreas das condensadoras);

6 - Reservatórios, caixas de inspeção, caixas e calhas de piso de drenagem deverão ser impermeabilizadas em todas as paredes até a altura total interna, bem como os fundos;

7 - As lajes técnicas a serem impermeabilizadas deverão complementar o plano vertical até 0,40m, sendo complementado a impermeabilização, no caso das platibandas com impermeabilização própria. A virada deverá ser realizada prendendo-se adequadamente a alvenaria, sendo a próxima sobreposta sobre esta;

8 - A inclinação mínima adquirida é de 0,5% para calhas e áreas internas, sendo o calçamento de 1% para lajes expostas;

9 - Os coletores devem ter diâmetro mínimo de 75mm;

10 - Nos planos verticais deve possuir encaixe para embutir a impermeabilização, sendo exigida uma altura mín. De 0,20m acima do nível do piso ou 0,10m acima do nível máximo da água pode alcançar;

11 - Toda a instalação que necessite ser fixada a estrutura no nível da impermeabilização deve possuir detalhes específicos de arremate e reforço da impermeabilização;

12 - Toda a tubulação que atravessa a impermeabilização deve ser fixada na estrutura e possuir detalhes específicos de arremate e reforço da impermeabilização;

13 - Todo encontro entre planos verticais e horizontais deve possuir detalhes específicos de impermeabilização;

14 - As arestas e os cantos vivos das impermeabilizações devem sempre ser arredondadas sempre que a impermeabilização assim requerer;

15 - As proteções mecânicas, bem como os pisos posteriores devem possuir juntas de retratação e trabalho térmico preenchidos com materiais deformáveis, principalmente o encontro de diferentes planos;

16 - As juntas de dilatação devem ser divisoras de água, com calas mais elevadas no nivelamento do cimento, bem como, deve ser previsto detalhamento específico, principalmente, quanto ao relaxamento da sua abertura na proteção mecânica e nos pisos;

17 - Nas locais onde a impermeabilização for executado sobre contrapiso, este deve estar perfeitamente aderido ao substrato;

18 - As tubulações hidráulicas, elétrica e de gás e outras que passam paralelamente sobre a laje devem ser executados sobre a impermeabilização e nunca sob ela. Estas tubulações quando aparentes, devem ser executadas a no mínimo 0,10m do nível do piso acabado, depois de terminada a impermeabilização e seus complementos;

19 - Antes do início da execução de qualquer método de impermeabilização as áreas deverão ser totalmente limpas de materiais soltos, não devendo ter material solto ou desagregado, nata de cimento, grãos, graxas e/ou desmoldantes;

20 - A emulsão asfáltica deverá ser aplicada em duas demãos, devendo aguardar a secagem entre as demãos de 02 a 06 horas, conforme a recomendação do fabricante;

21 - As juntas de raios, bem como juntas de dilatações perimetrais e juntas serradas deverão ser preenchidas com selante elastomérico e poliuretano.

ARQUITETURA

PROPRIETÁRIO
Prefeitura Municipal de Saquarema-RJ
R. Cel. Madureira, 77 - Centro, Saquarema - RJ, 28990-000
CISA
Reforma e Ampliação da Escola Municipal Vilator
ENFEREIRO
R. Praia da Maranduba - Vilator, Saquarema - RJ, 28990-000
RESPONSÁVEL TÉCNICO
Daniele Carolina Barreto
CBO 2019/336032
Cidade
04/04/2023
004
006

004

006

004

006